

# A perspectiva de gênero, um espaço de análise para a educação\*

Disponível em linha: 15 de diciembre 2015

DOI: <http://dx.doi.org/10.18359/reds.1463>

## Cómo citar este artículo:

Mendieta-Izquierdo, G. (2016). La perspectiva de género, un espacio de análisis para la educación. *Revista educación y desarrollo social*. 10(1), 5-15 DOI: <http://dx.doi.org/10.18359/reds.1463>.

Giovane Mendieta Izquierdo

A revista 'Educación y Desarrollo Social' está focada na publicação de artigos resultantes de investigações, de revisão de temas e reflexão, em campos do saber que respondam às perspectivas sociológicas contemporâneas. Neste contexto são apresentados aspectos conceituais a o redor do gênero, importantes para ser levados em conta pela educação e o desenvolvimento social. O papel da perspectiva de gênero na área da educação é transcendental; sua análise e compreensão fornecem aos diferentes atores, desenvolvimentos e avanços epistêmicos que permitem a compreensão e construção de espaços de igualdade, inclusão, equidade, inovação e respeito no âmbito escolar (Rebollo-Catalan, MA, pedra, J., & Vega, L. 2009). O conceito de gênero pode-se compreender a partir dos "diferentes conteúdos socioculturais que se dão a essas características entre homens e mulheres"... "comportamentos, atitudes e sentimentos masculinos e femininos e hierarquizando-os, de modo que da maior valor para aqueles que se identificam com o mesmo" (Moreno Sanchez, A., Pichardo Galán, JI 2006).

A partir de uma perspectiva histórica, reconhece-se que finais dos anos sessenta do século passado, se fez evidente a necessidade das mulheres por teorizar sobre as desigualdades de gênero, somente após que as condições socioculturais forneceram um espaço e reconhecimento significativo na academia, e depois de que algumas mulheres puderam ter acesso a condições de maior educação e igualdade, o que por sua vez estabeleceu as precondições necessárias para abrir caminho para uma nova consciência acadêmica chamada *-feminismo-* (Lerner, G. 1986; Castro, R.P. & Bronfman, M.P., 1993).

Contrariamente a isto, alguns autores assumem que não se tinha dado origem antes pelas "limitações autoimpostas das epistemologias marxistas, funcionalistas/relativistas e empiristas", impedindo a "descoberta destes assuntos" (Harding, S., 1983; Castro RP & Bronfman, MP, 1993). E assim, como a teoria feminista surge, com base na origem da opressão e repressão da mulher (Bart, PB & Bundinger, J. 1984; Castro RP & Bronfman, MP 1993), sendo este o início dos estudos de gênero no contexto de uma década marcada pela agitação e revolução social e ideológica no Ocidente.

\* Algumas seções deste texto são pegadas do livro *A prostituição viril: um estudo fenomenológico do corpo* (Mendieta-Izquierdo, G. 2015) e da tese de doutorado *Significado da experiência vivida do corpo em homens que se dedicam à prostituição masculina na Plaza Tapatia de Guadalajara*, Jalisco, México (Mendieta-Izquierdo, G. 2013).

A teoria feminista nos exige a ir para os conceitos masculinos e femininos, que, como o expressa Freud, são dos mais confusos que podem ser encontrados na ciência (Connell, RW 2003, 15 p.). O desenvolvimento conceptual de gênero exige envolver as dimensões biológicas relacionadas ao sexo. O conceito de gênero evoluiu a partir de uma perspectiva biológica até uma sociológica; considera-se que a teoria feminista contribuiu à diferenciação entre sexo e gênero no estudo do fenômeno sobre a dominação masculina. A palavra sexo refere-se à condição orgânica masculina ou feminina, ao fato biológico fêmea ou macho (Mendieta-Izquierdo, G. 2015).

O conceito tem sido objeto de diferentes abordagens; é considerada como uma categoria que deve ser analisada de acordo com o momento histórico e cultural, o qual se carrega de significado político, aspecto que condiciona a concepção de gênero para que se assuma como construção social sistemática do masculino e do feminino, o que esta pouco ou nada determinada pela biologia (pelo sexo) presente em todas as sociedades, e que permeia qualquer uma das dimensões na vida social e privada (Harding, MM 1989). É assim como o gênero atravessa multiplicidade de relações intersubjetivas como: classe social, raça/etnia e educação, determinantes do ordenamento da prática social, o qual se sobrepõe a o destino da biologia, precisamente porque a biologia não determina o social (Connell, RW 2003). O conceito permite analisar as forças que existem no seio da família e da sociedade que determinam de maneira crucial as formas masculina e feminina em um período histórico expresso (Castro, RP, e Bronfman, MP 1993).

A partir de outra perspectiva, entende-se o gênero como interpretação cultural que se traduz em uma identidade –identidade genérica– que os sujeitos adquirem por meio da socialização e determina a forma como eles interagem com a natureza e o mundo social que os rodeia (Lerner, G. 1986; Lamas, M., 1986; Castro R. Bronfman M.1993; Butler, J., 1998). Aponta às diferenças observáveis de comportamento, tanto de homens como mulheres; não tem sua origem em uma posta biológica ou natureza diferenciada, mas em um processo social de construção cultural (Nuñez Noriega, G. 1999, p.54; Muniz, E. 2003, pp 323, 327), o qual deve ser analisado social e historicamente e construí atributos distintivos que humanizam aos indivíduos dentro do quadro de uma cultura e práticas sociais dentro das quais aqueles que não constroem o gênero como social e culturalmente tem-se estabelecido, são geralmente rejeitados (Butler, J. 1998 p. 301).

O gênero não é um fato, são os diversos atos de gênero os que dão a ideia de gênero, são os que constituem a ação; a encenação em torno do que significa ser masculino ou femenino (Butler, J. 1998, p. 300) e que socialmente pode ser aceito ou rejeitado. É esta a forma como o conceito de gênero vem mudando ao longo do tempo, reconhecido de maneira diferente por diferentes posições teóricas; mesmo, se o gênero é considerado como um princípio básico de organização em todas as sociedades, não se deve estudar como uma categoria de análise homogênea (Hammarstrom, A., 1999), se deve ter em conta o contexto cultural e histórico. Deste jeito, e tal como o expressa Alejo Garcia (1999) sobre o livro de Thomas Laqueur, “*os conceitos de gênero e sexo têm estruturado a percepção e a organização de toda a vida social, elementos que fazem vivo o debate.*” Debate que está-se segurando ainda hoje.

A articulação da perspectiva de gênero e educação no âmbito escolar constituem uma área de grande interesse para um estudo mais aprofundado; o solo é o suficiente fértil e o caminho a percorrer é longo; seu progresso irá contribuir para melhorar as dinâmicas sociais nos ambientes escolares e, portanto, ao chamado desenvolvimento social.

## Referências

- Alejo García, Ó. (1999). Laquear, Thomas. La construcción del sexo. Cuerpo y género desde los griegos hasta Freud, Madrid, ediciones cátedra, 1994. *Signos Históricos. Revista Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa*, I (1 Junio), 221-224.
- Bart, P. B., & Budinger, J. (1984). *Feminist theories: Draft* (Mimeo).
- Butler, J. (1998). Actos performativos y constitución del género: un ensayo sobre fenomenología y teoría feminista. En *Debate feminista*. Año 9. Vol 18.
- Castro, R. P., & Bronfman, M. P. (1993). Teoría Feminista y Sociología Médica: Bases para una discusión. *Cadernos Saude Pública*, 9(3), 375-394.
- Connell, R. W. (2003). *Masculinidades*. México: Universidad Nacional Autónoma de México. Programa Universitario de Estudios de Género.
- Hammarstrom, A. (1999). Why feminism in public health? *Scand Journal Public Health*, 27, 241-244.
- Harding, S. (1983). Why has the sex/Gender system become visible only now? In S. Harding & M. B. Hintikka (Eds.), *Discovering Reality feminist perspectives on epistemology, metaphysics, methodology and philosophy of science*. Boston: Reidel Publishing Coop.
- Lamas, M. (1986). *La antropología feminista y la categoría de género*: Nueva Antropología.
- Lerner, G. (1986). *The creation of Patriarchy*. New York: Oxford University Press.
- Mendieta-Izquierdo, G. (2015). *Prostitución viril: un estudio fenomenológico del cuerpo*. Fundación Universitaria del Área Andina. [Acceso 12 de julio de 2015]. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/280534692\\_Prostitucion\\_viril\\_un\\_estudio\\_fenomenologico\\_del\\_cuerpo](https://www.researchgate.net/publication/280534692_Prostitucion_viril_un_estudio_fenomenologico_del_cuerpo) DOI: 10.13140/RG.2.1.2903.2803.
- Mendieta-Izquierdo, G. (2015). *Significado de la experiencia vivida de cuerpo en hombres que ejercen la prostitución en la Plaza Tapatía de Guadalajara, Jalisco, México*. [Tesis doctoral en Internet]. México: Universidad de Guadalajara; 2013 [acceso 12 de Julio de 2015]. Disponible en: [http://www.researchgate.net/publication/278329950\\_Prostitucion\\_viril\\_Significado\\_de\\_la\\_experiencia\\_vivida\\_de\\_cuerpo\\_en\\_hombres\\_que\\_ejercen\\_la\\_prostitucion\\_en\\_la\\_plaza\\_tapata\\_de\\_Guadalajara\\_Jalisco\\_México](http://www.researchgate.net/publication/278329950_Prostitucion_viril_Significado_de_la_experiencia_vivida_de_cuerpo_en_hombres_que_ejercen_la_prostitucion_en_la_plaza_tapata_de_Guadalajara_Jalisco_México) DOI: 10.13140/RG.2.1.3127.3128.
- Moreno Sánchez, A., Pichardo Galán, J. A. (2006). Homonormatividad y existencia sexual. Amistades peligrosas entre género y sexualidad. *Revista de Antropología Iberoamericana*, 1(001), 143-156.
- Muñiz, E. (2003). *Cuerpo, representación y poder. México en los albores de la reconstrucción nacional, 1920-1934*. México, D.F: Universidad Autónoma Metropolitana. Unidad Azcapotzalco.
- Núñez Noriega, G. (1999). *Sexo entre varones. Poder y resistencia en el campo sexual* (Segunda ed.). México, D.F: Coordinación de Humanidades, UNAM. Programa Universitario de Estudios de Género, UNAM. Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM, El Colegio de Sonora.
- Rebollo-Catalán, M.A., Piedra, J., & Vega, L. (2011). Diagnóstico de la cultura de género en educación: actitudes del profesorado hacia la igualdad. *Revista de Educación*. 355: 521-546. DOI: 10-4438/1988-592X-RE-2010-355-035.